



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

EDIÇÃO FILOLÓGICA MODERNIZADA DE UMA ESCRITURA PÚBLICA DE TERRA

Paulo Vitor dos Santos¹; Huda da Silva Santiago

1. Bolsista – IC Jr./CNPq, Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira, e-mail:

paulo.santos1663@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

2. Orientadora, Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Escritura de Terra; edição modernizada; sertão baiano.

INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior, desenvolvido no âmbito de um estudo de Iniciação Científica por Melo (2022), foram produzidas as edições fac-similar e semidiplomática de uma Escritura Pública de Terra, um documento com oito fólios, escrito no ano de 1866, na Freguesia de Riachão do Jacuípe. No entanto, para que o manuscrito possa ser conhecido por uma quantidade maior de leitores, principalmente os que se interessam pelo seu conteúdo, foi desenvolvida, neste plano de trabalho, uma edição modernizada. No âmbito dos estudos filológicos, através da versão modernizada, busca-se aproximar o texto dos padrões vigentes do português, alterando aspectos como segmentação gráfica irregular; normatização da pontuação, do uso de maiúsculas e minúsculas, e da ortografia (Marcotulio *et al*, 2018).

As edições já realizadas desse *corpus* são importantes para estudos linguísticos sócio-históricos, no entanto, para além disso, a modernizada irá facilitar o acesso ao conteúdo do texto. A Escritura de Terra foi localizada em um acervo pessoal, cuja família manifestou desejo de conhecer as informações contidas no documento, então, será uma contribuição para a preservação da memória familiar. No documento há informações relativas a aspectos geográficos e históricos do lugar e da época, através da descrição dos limites das propriedades, dos nomes dos proprietários, dentre outros detalhes.

MATERIAL E MÉTODOS

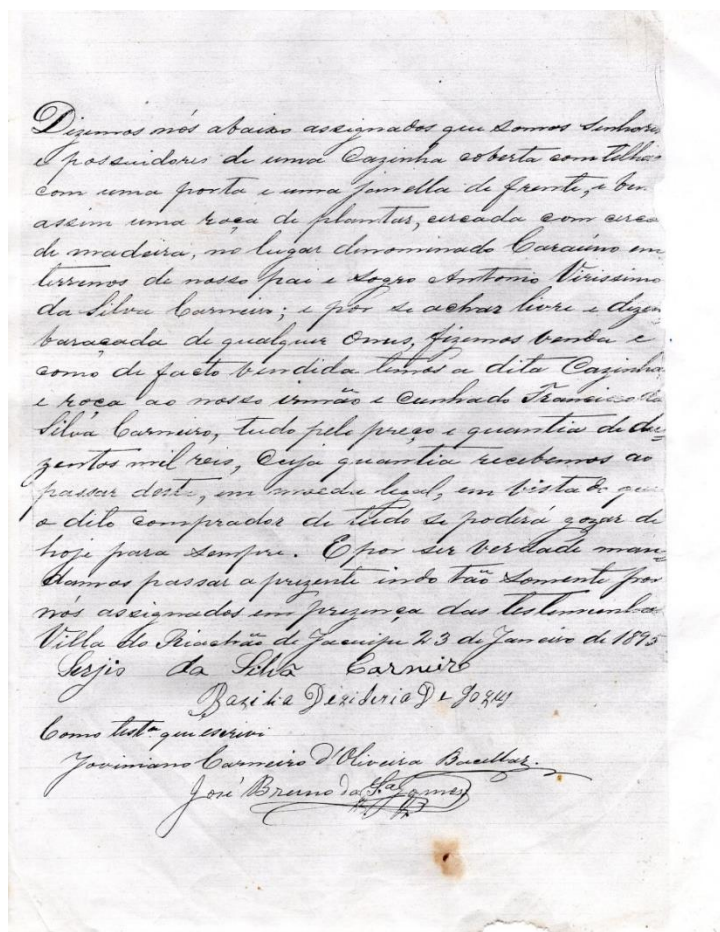
Para a realização da edição filológica modernizada, foram definidos critérios de edição a partir dos que são usados pelo projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS). O manuscrito, a Escritura Pública de Terras (século XIX), contém oito fólios, em bom estado de conservação, contendo apenas alguns rasgos na margem superior. De modo geral, o trabalho segue os pressupostos teórico-metodológicos dos estudos filológicos (Cambráia, 2005; Berwanger, Leal, 2008; Marcotulio, 2018).

RESULTADOS

Foi realizada a edição filológica, do tipo modernizada, dos oito fólhos da Escritura de Terra, escrita no século XIX no semiárido baiano. O documento poderá servir como *corpus* de pesquisas linguísticas e, também, de estudos em outras áreas. Garante-se a transmissão do texto para a comunidade onde, há mais de um século e meio, o documento foi produzido. Foram substituídas, por exemplo, palavras como *huma* por *uma*, *assignado* por *assinado*, *prezente escriptura* por *presente escritura*.

A seguir, apresenta-se um exemplo, com a edição fac-similar e modernizada, respectivamente:

Figura 1 – Edição fac-similar do fólho 2 da Escritura de Terras



Fonte: Melo (2022).

Edição modernizada do fólho 2, da Escritura de Terras:

[fol. 2]

Dizemos nós, abaixo-assinados. que somos senhores
e possuidores de uma casinha coberta com telhas
5 com uma porta e uma janela de frente, e bem
assim uma roça de plantas, cercada com cerca
de madeira, no lugar denominado Caraúno em
terrenos de nosso pai e sogro Antonio Verissimo
da Silva Carneiro; e por se achar livre e desem-
10 baraçada de qualquer ônus, fizemos venda e
como de fato vendida temos a dita casinha
e roça do nosso irmão e cunhado Francisco da
Silva Carneiro, tudo pelo preço e quantia de du-
zentos mil reis, cuja quantia recebemos ao
15 passar deste, em moeda legal, em vista de que
o dito comprador de tudo se poderá gozar de
hoje para sempre. E por ser verdade, man-
damos passar o presente, indo tão somente por
nós assinados em presença das testemunhas
20 Vila do Riachão do Jacuípe, 23 de Janeiro de 1895
Sergio da Silva Carneiro
Bazilia Dezideria de Jesus
Como testemunha que escrevi
Joviniano Carneiro de Oliveira Bacelar
25 José Bruno da Silva Gomes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição filológica modernizada dos oito fólios da Escritura de Terras (séc. XIX) irá facilitar o acesso ao conteúdo do texto. No documento, há informações relativas a aspectos geográficos e históricos do lugar e da época, através da descrição dos limites das propriedades, dos nomes dos proprietários, dentre outros detalhes. As terras mencionadas no texto correspondem a espaços dos atuais municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no semiárido baiano. A disponibilização de mais essa versão será uma contribuição para a preservação da memória familiar, garantindo um retorno da pesquisa à comunidade.

REFERÊNCIAS

- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SILVA, Adilson. *Nos caminhos da terra: mensuração dos níveis de alfabetismo no interior da Bahia oitocentista*. 2015. 2 v. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. São Paulo: Parábola, 2018.
- TELLES, Célia Marques. A chamada lição conservadora na edição de textos. *Scripta Philologica*, Feira de Santana (BA), n. 5, p. 253-266, 2009.